TODAKIN .
CÂMARA DOS DEPUTADOS

APENSADOS

# Comissão de Legislação Participativa

AUTOR:								
Conselho	de	Defesa	Social	de	Estrela	do	Sul	
CONDESE	ESIII	•						

DATA DE ENTREGA 13/07/2010

### EMENTA:

Sugere projeto de lei que dispõe sobre a possibilidade de a pessoa jurídica ser processada judicialmente, estabelecendo as penas cabíveis.

		<u> </u>
DISTRIBUIÇ	ÃO/REDISTRIBUIÇÃO/VIS	TA
A(o) Sr(a). Deputado(a):		
Em:/	Presidente:	
A(o) Sr(a). Deputado(a):		
Em://	Presidente:	
A(o) Sr(a). Deputado(a):		
Em://	Presidente:	
A(o) Sr(a). Deputado(a):		
Em:/		
A(o) Sr(a). Deputado(a):		
Em://	Presidente:	
PARECER:		DATA DE SAÍDA



## SUGESTÃO Nº 223/2010 CADASTRO DA ENTIDADE

Denominação: Conselho de Defesa Social de Estrela do Sul - CONDESESUL

CNPJ: 03.005.604/0001-19

Tipos de Entidades: ( ) Associação ( ) Federação ( ) Sindicato

( ) ONG (X) Outros (CONSELHO)

Endereço: Rua Francisco de Vasconcelos, 125 e Rua Iraí de Minas,

s/nº, Centro

Cidade: Estrela do Sul Estado: MG CEP: 38.525-000

Fone: (34) 3843.1317 / 3843.1397 / 1141 Fax: (34) 3843-1317

Correio-eletrônico: andreluis\_melo@yahoo.com

Responsáveis: Presidente Zoilda da Paz

### DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a documentação especificada nos Incisos "I" e "II" do art. 2º do Regulamento Interno da Comissão de Legislação Participativa, do Conselho supramencionado, encontra-se regularizada até a presente data e arquivada nesta Comissão à disposição de qualquer interessado.

Brasília, 13 de julho de 2010.

Sonia Mypolito

Secretária da Comissão

EXMO. Sr. Presidente da Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados

44)

O CONDESESUL, encaminha à Egrégia Comissão, Sugestão de Projeto de Lei para permitir a punição de pessoas jurídicas por ato infracional.

Pede Deferimento

Estrela do Sul-MG, 20/01/10

Vafolia des Sas.
Zoilda da Paz

### Permite punição a pessoa jurídica.

- **Art 1º.** As pessoas jurídicas poderão ser judicialmente processadas pelo Ministério Público por fato análogo ao previsto como crime visando a aplicação de medida sócio-infracional.
- Art. 2º. As medidas sócio-infracionais aplicadas isolada, cumulativa ou alternativamente às pessoas jurídicas são:
  - I multa:
  - II restritivas de direitos;
  - III prestação de serviços à comunidade.
  - IV reparação do dano
  - Art. 3º. As medidas restritivas de direitos da pessoa jurídica são:
  - I suspensão parcial ou total de atividades;
  - II interdição temporária de estabelecimento, obra ou atividade;
- III proibição de contratar com o Poder Público, bem como dele obter subsídios, subvenções ou doações.
- § 1º A suspensão de atividades será aplicada quando estas não estiverem obedecendo às disposições legais ou regulamentares, relativas à proteção do meio ambiente.
- § 2º A interdição será aplicada quando o estabelecimento, obra ou atividade estiver funcionando sem a devida autorização, ou em desacordo com a concedida, ou com violação de disposição legal ou regulamentar.
- § 3º A proibição de contratar com o Poder Público e dele obter subsídios, subvenções ou doações não poderá exceder o prazo de dez anos.
- Art. 4º. A prestação de serviços à comunidade pela pessoa jurídica consistirá em:
  - I custeio de programas e de projetos ambientais;
  - II execução de obras de recuperação de áreas degradadas;
  - III manutenção de espaços públicos;
  - IV contribuições a entidades ambientais ou culturais públicas.
- Art. 5°. A pessoa jurídica constituída ou utilizada, preponderantemente, com o fim de permitir, facilitar ou ocultar a prática de crime definido em Lei terá decretada sua liquidação forçada, seu patrimônio será considerado instrumento do crime e como tal perdido em favor do Fundo Penitenciário Nacional.

May

- Art 6º. Em casos de delito de impacto insignificante, ou por outros motivos justificáveis, o Ministério Público poderá propor formalização de termo de ajustamento de conduta como forma de remissão do processo ou suspensão do mesmo.
- Art. 7º. No pedido inicial do Ministério Público deverá constar o artigo usado de forma análoga para tipificar, bem como narrar os fatos e ainda informar a pena máxima pleiteada.
- Art. 8°. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação e revogam-se as disposições em contrário.

#### Justificativa:

A pessoa jurídica é uma ficção jurídica, mas pratica atos em nome próprio, inclusive ilícitos cíveis, administrativos e tributários. Atualmente, com a evolução da sociedade tem se tornado comum a existência de pessoas jurídicas com caráter transnacional e realizando atos complexos. Em razão disso no mundo inteiro muitos países têm criminalizado a conduta destas pessoas jurídicas, independente da responsabilidade e identificação da pessoa física responsável.

Estas grandes empresas usam funcionários para cometer delitos e tornam-se impunes, o que amplia a injustiça social, pois não se consegue comprovar que houve uma ordem superior.

Em lugar algum da nossa legislação está escrito que apenas pessoas físicas cometem crimes. E no Brasil até mesmo a nossa Constituição Federal prevê que as pessoas jurídicas podem cometer crimes, ademais nossa legislação penal em alguns casos prevê a possibilidade de pessoa jurídica cometer crimes como no caso eleitoral.

Diante da rede social que envolve uma pessoa jurídica tem se tornado praticamente impossível definir quem é o responsável pelo ato, o que gera impunidade.

Contudo, busca-se com esta proposta ultrapassar esta discussão sobre crime. Afinal, adolescentes também não cometem crime, mas nem por isto ficam impunes, pois o ECA criou o ato infracional e a aplicação de medidas sócio-educativas.

Dessa forma, sugere-se algo similar ao ECA para coibir práticas ilicitas cometidas por pessoas jurídicas como estelionato, delitos contra o consumidor, tributários, ordem econômica e vários outros ramos.

Lado outro, esta proposta ao não prever pena de prisão atinge a evolução tão almejada pelos penalistas que é contribuir para o fim da pena de prisão e estimulando outras formas de punição.

May.